

O Todo, as Partes e suas Inter-relações: o Ensino de Contabilidade em Cursos de Graduação em Administração

Autoria: Guilherme de Freitas Borges, Flávia Luciana Naves Mafra, Fábio Henrique dos Anjos

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade presente na matriz curricular de cursos de graduação em Administração a partir de atitudes e percepções de discentes e docentes. Para tanto, a pesquisa foi executada em duas fases, envolvendo metodologia qualitativa e quantitativa, sob os olhares da análise de conteúdo e da análise fatorial, respectivamente. O presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A demanda por uma educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional onde as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas, e, acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais, sociais e econômicos, demandam novas perspectivas no processo de formação de gestores. Sabe-se que a Administração é genuinamente interdisciplinar, pois apoia-se em várias fontes de conhecimento.

A formação do Administrador perpassa pelo conhecimento aplicado em diferentes ciências, tais quais, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outros. A realização da prática interdisciplinar no ensino de Administração é fundamental, haja visto que o objeto de estudo dessa ciência é a organização, que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno.

Raupp et al. (2009) salienta que no cenário atual, marcado pela presença de uma competitividade internacional, vencem os desafios aqueles com melhor formação cultural e técnica, onde a informação passa a ser o principal insumo para as decisões que devem ser tomadas no âmbito das organizações. Neste sentido, a Contabilidade tem por finalidade gerar informações úteis e confiáveis que possibilitem satisfazer as necessidades dos gestores.

Apesar da utilidade da Contabilidade enquanto instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp (2009, p.73) entende que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”.

Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Qual a percepção de docentes e atitudes de discentes do curso de Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade para a formação do Administrador? A fim de se conseguir responder a questão proposta, o objetivo geral da pesquisa foi caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas a Contabilidade nos cursos de graduação em Administração de duas instituições públicas e duas instituições privadas, em Minas Gerais. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (i) Caracterizar a percepção de docentes sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração; e, (ii) Analisar atitudes discentes em relação ao ensino de Contabilidade no curso de Administração.

A relevância do tema decorre da reconhecida amplitude do campo de atuação do Administrador, o que demanda uma formação com características interdisciplinares. Este, em suas várias atividades, se deparará com a necessidade de tomar decisões mais seguras ao se basear em relatórios contábeis. Ademais, ao se captar as atitudes do corpo discente e percepção docente acerca das contribuições e importância dos conhecimentos em Contabilidade na formação do Administrador, será possível verificar pontos de sucesso e deficiências no processo de ensino-aprendizado e relações estabelecidas com outras disciplinas.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Estudos antecedentes sobre Ensino de Contabilidade para não contadores

Estudos recentes que buscaram mapear a pesquisa acerca da temática “Ensino de Contabilidade” registraram números muito aquém do esperado de publicações para a área. Um

levantamento bibliométrico e sociométrico feito por Borges e Naves (2012) demonstrou que a área é carente de estudos, mas existe o início de formação de algumas redes de colaboração entre pesquisados, o que contribui para o desenvolvimento da temática.

Sendo assim, julgou-se interessante apresentar o que tem sido produzido na academia em termo de Ensino de Contabilidade para profissionais fora dessa área, como é o caso da presente pesquisa, graduandos em Administração.

Autor	Periódico	Objetivos
Lai, Zalilawati, Amran e Choong (2013)	Asian Social Science	Verificar a demanda de educação fiscal entre os graduandos (não-contadores) da Malásia
Suhaiza e Kasim (2011)	Journal of Technical Education and Training	Analisar os fatores que afetam o desempenho dos alunos não contadores em completar um curso de Contabilidade
Anitsal, Anitsal e Elmore (2011)	Journal of Legal, Ethical and Regulatory	Comparar percepções sobre a compreensão de desonestidade acadêmica de estudantes de Contabilidade e os de outras áreas
Andon, Chong e Roebuck (2010)	Critical Perspectives on Accounting	Investigar a personalidade de graduandos em contabilidade e não contadores que procuram entrar na profissão contábil.
Hossain, Heagy e Mitra (2008)	Review of Pacific Basin Financial	Analisar a percepção de estudantes da área de negócios sobre a disciplina de contabilidade gerencial.

Quadro 1 – Estudos Internacionais

Fonte: Elaborado pelo autor (2013)

Verificou que os artigos, em sua maioria, tiveram como objetivo estudar o interesse de estudantes, não graduando em Contabilidade, pela área contábil e estudo sobre o desempenho acadêmico em disciplinas dessa área. Por exemplo, em pesquisa de Lai et al. (2013) na Malásia, verificaram-se que a demanda pela disciplina de contabilidade tributária é grande em cursos de várias áreas – foco na educação fiscal; Hossain, Heagy e Mitra (2008) registraram a percepção de alunos de uma faculdade de negócio em relação a disciplina de contabilidade gerencial, sendo a mesma considerada interessante e aplicável a situações reais.

É possível notar que nos trabalhos internacionais a perspectiva docente não foi analisada em nenhum dos estudos encontrados. Porém, as pesquisas citadas foram importantes para o apontamento de variáveis, assim como também para ampliar as discussões da literatura nacional.

Em contexto nacional, pesquisas sobre o assunto também foram encontradas em dissertações, artigos em periódicos e eventos. No Quadro 2 apresentam-se maiores detalhes:

Autor	Tipo	Objetivos
Cecconello (2002)	Dissertação	Analisar os fatores de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração.
Tcheou (2004)	Dissertação	Avaliar o ensino das disciplinas de conteúdo contábil nos cursos de Administração da cidade de São Paulo.
Harada (2005)	Dissertação	Identificar a percepção dos docentes da disciplina de contabilidade geral que lecionam em cursos de administração.
Raupp et al. (2009)	Revista de Negócio	Apresentar o perfil do ensino de Contabilidade Geral e de Custos nos cursos de Graduação em Administração por meio dos elementos nos planos de ensino
Bianchi et al. (2010)	Periódico (Enfoque)	Analisar a disciplina de Contabilidade Introdutória associando as categorias instituições, cursos, docentes e perfil discente não contador.
Costa et al. (2011)	Periódico (REPEC)	Analisar o nível de interesse de estudantes de Administração em relação às disciplinas da área contábil.
Azevedo et al. (2011)	Evento (EnEPQ)	Analisar o interesse de estudantes de Administração pela área de Finanças.

Quadro 2 – Estudos Nacionais

Fonte: Elaborado pelo autor (2013)

As pesquisas brasileiras apresentaram diversos objetivos ao abordar o ensino da Contabilidade em cursos de Administração, em nível de graduação e pós-graduação. Destacaram-se pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área e percepções docentes quanto o ensino.

Os três primeiros trabalhos que constam no Quadro 2 se referem a pesquisas de conclusão de Mestrado. No entanto, nenhum dos autores decidiu dar continuidade a pesquisa, ou, pelo menos, publicar os resultados das mesmas em eventos ou periódicos. Isso demonstra mais uma vez o baixo interesse de pesquisadores por essa subárea da pesquisa em Contabilidade.

Assim, a presente investigação tem o intuito de contribuir para o campo da pesquisa de Ensino de Contabilidade em cursos de Administração, afinal, trabalhou-se em vários níveis de análise: percepção docente, percepção de gestores de cursos e atitudes dos estudantes.

2.2 O Processo de Ensino-Aprendizagem: um breve olhar sobre a Administração e a Contabilidade

Questões relacionadas ao Ensino-Aprendizagem em Administração e Contabilidade tem despertado grande interesse e preocupação de acadêmicos, agentes organizacionais e órgãos internacionais de educação superior. Para Naves et al. (2012), esse movimento pode estar relacionado principalmente a necessidade de atendimento às demandas das empresas por determinados perfis profissionais. No meio acadêmico a criação de espaços para a discussão dessa temática tem sido favorecida por meio de eventos científicos, como o EnEPQ, e periódicos, tais quais, a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec), Administração: Ensino e Pesquisa, e a Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração.

O processo de ensino para a formação de profissionais ainda perpassa pelo paradigma unilateral da transmissão de conhecimentos e experiências profissionais de um professor para um aluno, quando na realidade, se espera que esse vínculo da dependência seja quebrado e o professor se coloque junto ao educando para possibilitar-lhe as condições de produção de seu conhecimento próprio, num trabalho coletivo de construção e promoção da reflexão (NAVES et al., 2012). Segundo o paralelo estabelecido por Amboni et al. (2012) a educação baseada no paradigma tradicional já não é mais suficiente frente às situações de instabilidade, incerteza, paradoxos e desafios. Portanto, segundo Morin (2002), um paradigma emergente deve ser reconhecido dado à necessidade de uma visão complexa para incentivar a contextualização, a integração e a globalização dos saberes.

Aktouf (2005) complementa afirmando que, apesar das escolas de Administração estarem em busca da mudança, ainda se apresentam muito conformistas e conservadoras. Corroborando com essa ideia, Morin (2002) acredita ser preciso ultrapassar a lógica clássica, e então, penetrar num universo novo. Talvez o caminho mais acertado da mudança seja o despertar da possibilidade de crítica e criatividade do discente, o autodirecionamento e ação reflexiva.

Naves et al. (2012, p. 45) destacam que são “desafios principais à profissionalização do professor a qualificação pedagógica e a sua aproximação a metodologias de ensino inovadoras e transformadoras”. Quanto ao último ponto, a busca por estratégias de ensino-aprendizagem mais adequadas a novas realidades, demandas e situações específicas, tem levado vários pesquisadores a estudar mecanismos passíveis de desenvolvimento e introdução em sala de aula (SZUSTER & CARDOSO, 2004). Neste sentido, para citar exemplo, os mesmos autores apresentaram uma experiência prática de ensino de Contabilidade a alunos de graduação em Administração por meio de um recurso de aprendizagem inovador. A intenção foi a avaliação dos conceitos

aprendidos por meio da análise de uma charge esportiva na qual decorria um diálogo hipotético entre os jogadores de futebol Romário e Pelé acerca do milésimo gol de Romário. Então, na avaliação os alunos deveriam responder quais Postulados, Princípios e Convenções Contábeis melhor se aplicariam a situação apresentada pela charge. O resultado da experiência foi positivo, permitindo identificar o envolvimento dos alunos, que desenvolveram seu raciocínio e criatividade por meio da discussão de um assunto presente na mídia.

A metodologia de estudo de caso também tem ganhado espaço no ensino contábil, já que expõe o discente a situações de vivências na realidade e estimula a criatividade ao propor alternativas de solução para o *case*. Como visto, a aplicação de metodologias que aproximem a disciplina em questão com assuntos que despertam a atenção e estão presentes na realidade do aluno pode ser um bom meio para se atingir sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Formação do Administrador e o Ensino da Contabilidade

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar (...):

I – Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e *contábeis* (grifo nosso), bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (BRASIL, 2005).

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do Administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Esta exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, onde existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Sendo assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, tais como o Balanço Patrimonial e a DRE.

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do curso de Administração, sendo que as disciplinas mais frequentes nos currículos são Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA et al., 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados ao discente os conceitos básicos da Ciência Contábil, especialmente os que se referem a estrutura patrimonial e ao registro de operações contábeis.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca nas metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e a elaboração de orçamentos e relatórios. Já na disciplina de Análise de Balanços o objetivo é fazer o discente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa. Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária) que é raramente ofertada, e quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA, et al., 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias do mundo e este fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES et al., 2012). Portanto,

parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Diante disso verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo essa última uma fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Quanto a forma de abordagem do problema, esta pesquisa apontou para a realização de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Quanto aos objetivos, o estudo se mostra descritivo e exploratório. No que tange aos procedimentos técnicos utilizados a pesquisa é do tipo documental e bibliográfica (MALHOTRA, 2006). O Quadro 3 apresenta as fases envolvidas no desenvolvimento da pesquisa apresentada neste trabalho.

Fase	Objetivo	Técnica de coleta e análise dos dados
Quali	Caracterizar a percepção docente sobre o ensino de Contabilidade no curso de Administração	Coleta de dados: entrevistas semiestruturadas. Análise: análise de conteúdo.
Quanti	Analisar atitudes de estudantes de Administração em relação ao ensino de Contabilidade	Coleta de dados: <i>survey</i> Análise: análise fatorial.

Quadro 3 - Fases da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor (2013)

Na fase qualitativa da pesquisa, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas para caracterizar a percepção de docentes e coordenadores de curso sobre o Ensino de Contabilidade em cursos de Administração. A amostra foi selecionada por critérios relacionados à conveniência e acessibilidade, representando 16 docentes em sua totalidade. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e posteriormente analisadas pelo método da Análise de Conteúdo.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2006), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, fazendo uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo envolveu três etapas, organizadas da seguinte forma: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e por fim, 3) tratamento dos resultados.

Consequente, a fase quantitativa da pesquisa teve como objetivo mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil. Portanto, recorreu-se a pesquisa de campo do tipo *survey*, coletando-se os dados necessários por meio de questionário estruturado (COOPER & SCHINDLER, 2003).

O questionário estruturado apresentou 36 assertivas avaliadas por uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando entre: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Não Sei, Discordo Parcialmente e Discordo Totalmente. O questionário foi aplicado a 261 graduandos em Administração que, no segundo semestre de 2012, estavam cursando entre o 4º e 8º período.

Após coletados os dados foram tabulados no *software* SPSS®, possibilitando assim a utilização da estatística descritiva e multivariada para melhor se analisar o grande volume de dados, baseando-se em pressupostos e suporte da literatura especializada de Hair Jr, et al. (2009).

Dentre as ferramentas da estatística multivariada, utilizou-se a Análise Fatorial. Segundo Hair Jr, et al. (2009) essa técnica fornece instrumentos para analisar a estrutura das inter-relações (correlações) em um grande número de variáveis, definindo conjuntos de variáveis que são fortemente inter-relacionadas, conhecidos como fatores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Percepção docente em relação ao Ensino de Contabilidade

Nas subseções que se seguem apresentam-se as sete categorias extraídas pela análise de conteúdo e as respectivas análises. Foram analisadas as principais falas dos professores que participaram da pesquisa, explicitando suas percepções acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade e a presença das mesmas na grade curricular do curso de Administração. De forma a manter o rigor metodológico os sujeitos entrevistados não serão identificados. Portanto, os mesmos são mencionados com a codificação: PC (Professor da área de Contabilidade); PA (Professor da área de Administração) e CC (Coordenador de Curso).

4.1.1 Relevância: Importância Atribuída ao Ensino de Contabilidade para o Administrador

Em um primeiro momento julgou-se pertinente questionar os docentes sobre a importância de se ensinar contabilidade para futuros administradores. Por unanimidade todos afirmaram e reforçaram que o conhecimento da área contábil é de suma importância para o Administrador, pois este último trabalha diretamente com a tomada de decisão em vários níveis da empresa e para isso ele precisa se basear em informações fornecidas pela contabilidade para decidir pela alternativa mais coerente. Essa perspectiva pode ser observada nas seguintes falas:

Eu vejo principalmente como instrumento para a tomada de decisão. (PC-2)

É essencial que o administrador tenha a noção básica, pois sabe-se que a grande parte de informações usadas na tomada de decisão partem das demonstrações contábeis. (PA-1)

Em todas as falas o papel do ensino da contabilidade para a formação do administrador está relacionado diretamente a análise das demonstrações contábeis, que é fundamental para a tomada de decisão. Verifica-se que a contabilidade é referenciada como um instrumento (PC-2), ou seja, um meio para se atingir um objetivo maior. Além disso, ratifica-se a ideia de que o administrador precisa apenas de noções básicas de contabilidade, o suficiente para interpretar as informações contidas nos relatórios.

É interessante notar que ao mesmo tempo em que uma formação integrada é demandada do profissional atual, afinal tomar decisões exige conhecimentos diversos, também há muitas especializações dentro da Administração. Para Jupiassu (2006) essa contradição é o grande desafio lançado à educação no século XXI, em que de um lado os problemas são cada vez mais globais e interdependentes, e do outro, a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados e parcelados.

4.1.2 Escopo: Enfoque Considerado Adequado para as Disciplinas de Contabilidade

Tomando-se o registro da importância dos conhecimentos de contabilidade para o administrador, os docentes foram questionados sobre qual seria o objetivo e enfoque adequado para as disciplinas de Contabilidade presentes no currículo da graduação em Administração.

Quanto ao objetivo e utilidade das disciplinas de Contabilidade existe um consenso, indicando que “os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas de contabilidade devem contribuir para a correta tomada de decisão do gestor” (PC-4). A respeito do enfoque dado as disciplinas de Contabilidade do currículo da graduação em Administração, vários professores preferiram responder partindo da negativa, ou seja, apresentado qual seria o enfoque impróprio.

Contabilidade para o administrador o enfoque não é como fazer, mas sim para que a contabilidade serve. (PC-1)

Assim, verificou-se que tanto professores da área de contabilidade como professores da área de administração concordam que o enfoque atribuído às disciplinas de Contabilidade em um curso de Administração não deve ser em como “fazer” contabilidade. Para esses docentes, este procedimento faz parte do ensino da contabilidade para o não contador, porém, não deve ser a finalidade (PC-3).

4.1.3 Percepção do aluno: Percepção discente segundo o docente

Em vários momentos das entrevistas os professores externalizaram de que forma os alunos percebem as disciplinas de contabilidade, dessa maneira, evidenciando que este é um assunto muito marcante em sala de aula, conforme pode ser notado em:

Eles pensam: "tem número, a disciplina é difícil e/ou eu não gosto"... ou "eu vou chegar na empresa e vou ter um contador pra fazer isso". É comum escutar: "isso não é administração, é contabilidade, e eu sou administrador". (PC-2)

Nesta fala é possível notar a forma como a maioria dos entrevistados identificou a maneira como os discentes recebem as disciplinas de contabilidade, visivelmente, negativa. O principal motivo para esta aversão está relacionado ao envolvimento de números nestas disciplinas, pois, parece existir uma recusa natural entre os alunos por disciplinas que envolvam cálculos. Para muitos alunos essa aversão pode estar envolvida com fatores históricos em sua vida acadêmica, como muitas dificuldades ou deficiências durante a aprendizagem da matemática durante o ensino básico, fundamental e médio. Portanto, entende-se como relevante o papel do professor em desmistificar todos os preconceitos envolvidos da contabilidade, pois isso será crucial para determinar a postura do estudante frente o ensino das disciplinas dessa área, não se tornando um “peso” na formação do discente.

4.1.4 Dificuldade e estratégia na prática docente

Uma dificuldade apontada por vários professores está relacionada a despertar o interesse do aluno pela área contábil e fazer entender sobre a relevância da disciplina.

Meu maior entrave está em eles perceberem o quão importante é a disciplina, demonstrarem mais interesse, serem mais proativos. (PC-5)

Tem essa questão isso é contabilidade, isso é economia, isso é administração, as caixinhas. Hoje eu vejo que estas caixinhas estão tão postas e fechadas... elas precisam conversar entre si, então eu vejo essa dificuldade, uma questão cultural. (PC-2)

O discurso dos docentes revela que existe uma dificuldade em encontrar meios para suscitar o interesse dos alunos. Todo esforço empregado é barrado por uma “questão cultural” que habita o subjetivo dos discentes, que não permite que disciplinas diferentes estabeleçam diálogos. Esse posicionamento pode estar ligado a uma questão estrutural, em que o sistema já é previamente cartesiano. Além disso, muitos alunos já tem uma preferência por uma ou outra área da administração, o que acaba por limitar a visão do discente.

Assim sendo, alguns professores citaram algumas medidas ou estratégias para tentar contornar ou minimizar as dificuldades registradas. Percebe-se que a preocupação dos professores está em envolver o aluno no processo de ensino aprendizagem, assim tentando atrair o seu interesse para a disciplina de contabilidade em questão. Conforme PC-2, a estratégia tem sido o uso de estudos de caso, justaposicionando teoria e prática.

4.1.5 Interdisciplinaridade: Prática interdisciplinar no curso de Administração

Uma das questões do roteiro de entrevista questionava se a disciplina que o professor leciona estabelece elos com as disciplinas da área de Contabilidade e as demais da grade curricular do curso.

Tem sim. A disciplina de Custos está relacionada com tomada de decisão, visão estratégica, com produção, formação de preços. A disciplina de contabilidade gerencial também a gestão estratégica, com a tomada de decisão. (CC-2)

Esse trabalho conjunto não é feito, pelo menos não explicitamente. Cada professor faz isso informalmente. (PC-3)

Verifica-se que os professores apontaram a existência do caráter interdisciplinar, principalmente quando se trata dos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas de Contabilidade e as disciplinas da área de Finanças.

Segundo o apontamento de PC-3 pode-se entender que a prática interdisciplinar acontece, porém de forma isolada, ou seja, não existe uma comunicação explícita entre os professores. Esse docente para almejar algo além do trabalho dentro de sua sala de aula e disciplina, algo que envolva efetivamente várias disciplinas num só projeto. Para Cardoso e Serralvo (2009, p. 43) o grande desafio para a área da administração é reconhecer que a maioria de seus objetos de estudos está relacionada com outras áreas do conhecimento. Daí a necessidade de se produzir um encontro, com profundidade e competência, com *insights* e abordagens pertencentes a metodologias múltiplas e fundamentos teóricos multidisciplinares.

4.1.6 Ensino Complementar: O papel da monitoria

Em todas instituições de ensino pesquisadas, públicas e privadas, a figura do monitor foi registrada. Quando os professores foram indagados sobre a utilidade da monitoria no processo de ensino aprendizagem, obtiveram-se os seguintes comentários:

Quando o aluno vem buscar o suporte da monitoria ele pergunta, ele abre para o monitor, expõe para o monitor toda sua dificuldade, tudo que ele não aprendeu em sala de aula. Neste sentido o papel da monitoria é indispensável como suporte do processo de ensino e aprendizagem. (PC-1)

Acho que a monitoria contribui sim. Mas acho que também temos que repensar a monitoria. Os alunos procuram o monitor quando tem uma lista de exercício, quando está faltando um dia pra prova. Isso pra mim só faz com que o aluno acomode. (PC-2)

Conforme se observa acima, a questão da monitoria apresenta grande contracenso e é questionada pelos docentes. Aqueles que defendem e afirmam a contribuição da monitoria para o aprendizado dos alunos, a exemplo de PC-1, se baseia no argumento de que o monitor estabelece um contato mais próximo e direto com o aluno, facilitando assim o entendimento do conteúdo e/ou esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, aqueles que criticam argumentam que a monitoria nos moldes que é praticada atualmente deve ser repensada. Para estes, o sistema de monitoria acomoda o aluno e estimula a infrequência. Para PC-3 o trabalho de aprendizado do conteúdo precisa acontecer dentro da sala de aula, o professor deve ter esse compromisso com o aluno e o aluno precisa entender que o momento para discussão e sanar a dúvida deve também se dar nesse ambiente e não ser colocada dentro do caderno, fechá-lo e levar para casa.

Diante dessa divergência de ponto vista, entende-se que a monitoria precisa se servir àquele objetivo de sua concepção, ou ainda, ganhar um novo significado. Portanto, a monitoria jamais pode ser encarada como um meio para substituir o professor ou diminuir o papel deste. Pelo contrário, a monitoria é interessante ao passo que maximiza o aproveitamento dos alunos nas unidades curriculares em que a dificuldade é comum a vários discentes.

4.1.7 Conteúdo das disciplinas: carga horária e ementas das disciplinas

Registrou-se um consenso, apontando que a carga horária de disciplinas relacionadas à Contabilidade é suficiente para o curso de graduação em Administração, sendo importante um planejamento da distribuição dessas disciplinas na grade curricular para que se possa obter um melhor aproveitamento para o discente.

Quanto ao conteúdo programático das disciplinas, os docentes afirmam que reaplicar o que é ensinado aos bacharelados em Ciências Contábeis aos futuros administradores é um erro grave, pois o objetivo do ensino da contabilidade para esses dois profissionais apresenta características bem distintas. Então, entende-se que o professor ao lecionar Contabilidade para os Administradores deve rever a ementa da disciplina, readequando o conteúdo programático para a realidade deste profissional.

4.2 Atitude discente em relação ao Ensino de Contabilidade

A análise fatorial objetiva resolver o problema de analisar as inter-relações entre um grande número de variáveis, definindo os fatores. Os fatores descrevem os dados em um número menor de conceitos comparados as variáveis individuais, simplificando desta forma a análise. Elaborou-se, antes de se realizar a análise fatorial, as análises do teste KMO e do teste de esfericidade de Bartlett. No teste KMO o valor obtido foi de 0,823, e o valor de significância do teste de Esfericidade de Bartlett mostrou-se menor que 0,0001, demonstrando bom ajuste e uma boa adequação de possibilidades de tratamento dos dados com o método fatorial. Analisando-se as Comunalidades, nenhuma das 36 variáveis foi indicada a exclusão, pois todas apresentaram comunalidades superior a 0,500.

Em seguida, foram analisados os autovalores (Eigenvalue) e a variância total explicada. Foram selecionados os fatores com autovalores superiores a 1,0 (MALHOTRA, 2006). Para se determinar o número de fatores, observa-se que a porcentagem acumulada deve atingir no mínimo 60% de explicação da variabilidade dos dados (HAIR JR. et al., 2009). O *output* Variância Total Explicada mostrou que fatores 1 a 11 possuem autovalores acima de 1, constituindo assim os fatores da análise.

O primeiro fator explica 9,57% da estrutura de dados, e, portanto, é o fator mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. Os demais fatores têm, relativamente, menor importância em sumarizar as variáveis originais. Por exemplo, o último fator explica 3,48% da variabilidade dos dados. Juntos estes fatores explicam 62,37% das variações das medidas originais.

O primeiro fator destacado pela análise fatorial reuniu seis variáveis com elevadas cargas fatoriais (CF), indicando forte relação entre as mesmas, além de apresentar alta confiabilidade interna (Alfa de Cronbach = 0,785). O **fator 1** foi nomeado de “Implicações do Ensino de Contabilidade na prática”. Os discentes reafirmam a importância do estudo da Contabilidade em um curso de Administração – com médias tendendo a “concordo totalmente”, além disso, confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do profissional Gestor, aquele que se encarrega das principais tomadas de decisão na empresa e, portanto, recorre aos relatórios contábeis para embasar sua decisão (MARION, 2007; IUDÍCIBUS E MARION, 2009). Esses números também parecem mostrar que os discentes identificam nas disciplinas da área de contabilidade uma relação mais direta com a prática. Esse resultado está diretamente ligado e corrobora com o discurso dos docentes, principalmente das falas analisadas nas categorias “relevância” e “escopo”, onde os entrevistados revelaram a aplicação e importância da contabilidade para o discente do curso de Administração.

Tabela 1: Fatores resultantes da Análise Fatorial, Carga Fatorial e média da escala Likert

F	Nome	Variáveis	CF	μ
1	Implicações do Ensino de Contabilidade na prática	O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e possíveis fraudes.	,752	3,68
		As informações fornecidas pela contabilidade colaboram para a tomada de decisão.	,696	3,62
		O administrador recorre aos conceitos e técnicas da contabilidade na prática.	,683	3,35
		O conteúdo aprendido nas disciplinas de Contabilidade será útil no meu trabalho.	,569	3,60
		As empresas necessitam de administradores com conhecimento na área contábil.	,513	3,70
		É necessário que os alunos do curso façam disciplinas da área de contabilidade.	,506	3,59
2	Autoconfiança	Sinto-me seguro quando faço avaliações de contabilidade em sala.	,692	2,79
		Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis.	,633	3,02
		Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de contabilidade na prática.	,629	2,85
		As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam.	,604	2,89
		Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL).	,304	3,36
3	Interesse Pessoal	As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes.	,659	3,43
		Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade.	,635	2,95
		Meu interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas.	,625	2,84
		Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade caso fossem optativas.	,590	1,75
		Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso.	,468	3,37
4	Dificuldade Percebida	O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil.	-,716	3,10
		As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso.	,693	2,38
		As disciplinas de contabilidade são muito complicadas.	,533	2,34
		As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão.	,526	2,74
5	Utilidade da monitoria	A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem.	,826	2,09
		Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área.	,753	1,93
		O "estilo de linguagem" entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo.	,542	2,96
6	Habilidades em nível prático	Consigo usar a informação contábil no processo de gestão empresarial.	,794	3,16
		Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas da empresa.	,588	2,83
7	Importância Percebida	Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação.	,748	1,35
		Disciplinas de contabilidade não tem relação com outras disciplinas do curso.	,517	1,43
8	Prática Interdisciplinar	Os conhecimentos de contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer.	,695	3,05
		Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil.	,679	2,76
		Professores "das contabilidades" estabeleciam diálogos com outras disciplinas.	,487	2,94
		O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso.	,374	3,30
9	Habilidades teóricas	Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais.	,701	2,64
		Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis.	,561	3,04
10	Forma de aprendizagem	Aprendo as disciplinas de contabilidade estudando fora de sala de aula.	-,721	2,48
		As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias não ajudam.	,599	2,23
11	Fator 11	Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de contabilidade.	,736	2,07

Fonte: Elaborado pelo autor (2013)

Considerando-se a referência de Nannuly (1978), o **fator 2** apresentou boa consistência interna com Alfa de Cronbach igual a 0,750, mostrando que os sujeitos da pesquisa mantiveram coerência ao responder o questionário. O fator 2 foi denominado “Autoconfiança”. A variável “Compreendo bem os conceitos básicos de contabilidade (ativo, passivo, PL)” apresentou a menor carga fatorial, o que indica que a mesma é pouco correlacionada com as demais variáveis deste fator. Porém, deve-se considerar que esta variável apresentou a maior média na escala (3,36) para o fator “Autoconfiança”, revelando que os alunos entendem ter domínio teórico entre os conceitos básicos da Contabilidade. Assim como também a variável “Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis” apresentou alto grau de concordância na escala, segundo sua media, além de alta carga fatorial.

Por outro lado, as variáveis que mediam a segurança com que o estudante fazia as avaliações das disciplinas de contabilidade e o quão seguro o mesmo está para utilizar os

conhecimentos contábeis na prática de gestão organizacional apresentaram médias mais baixas, variando entre “Discordo Parcialmente” e “Concordo Parcialmente”.

Este resultado evidencia que apesar do aluno compreender o que é ensinado em sala de aula e ter determinado domínio teórico da disciplina, ele não se sente totalmente confortável ao ser exposto a avaliações de desempenho acadêmico da área de contabilidade. E também o mesmo parece questionar o seu grau de domínio na área ao estar inserido na realidade organizacional. Para Costa et al. (2011, p. 111) esse resultado está ligado “provavelmente pela limitação da experiência prática vivenciada na área contábil para estudantes de Administração”.

O **terceiro fator** destacado na matriz de componentes rotacionada apresentou Alfa de Cronbach igual a 0,709, revelando uma boa consistência interna das variáveis que compõe o fator. O fator em questão foi denominado “Interesse Pessoal”. A variável “As disciplinas de contabilidade são, para mim, muito interessantes” ganhou destaque por apresentar valores elevados de carga fatorial e média na escala, 0,659 e 3,43 respectivamente, indicando que grande parte dos graduandos em Administração consideram muito interessante as disciplinas de Contabilidade.

Quando a afirmativa foi “Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de contabilidade” a média caiu significativamente (2,95), ou seja, alguns alunos que identificam essas disciplinas como interessantes não tem a mesma atitude quanto a gostar de cursar as mesmas. Isso pode estar relacionado com o que alguns professores apontaram nas entrevistas, que a forma como o docente configura a disciplina pode não agradar o aluno e se tornar um “peso”.

Conforme mostra o resultado da variável “Eu não faria as disciplinas da área de contabilidade caso fossem optativas”, que apresentou média abaixo de 2,0 indicando discordância, ou seja, o interesse do aluno o levaria a fazer as disciplinas de contabilidade em caso que as mesmas não fossem de caráter obrigatório.

A última variável desse fator “Percebo relação entre as disciplinas de contabilidade e as demais do curso”, por apresentar baixa carga fatorial, em uma primeira análise parece não se relacionar com as demais. Entretanto essa variável apresentou alto grau de concordância (3,37), e a relação pode ser assim descrita apoiando-se em que ao passo que o aluno percebe os elos entre as disciplinas de contabilidade e as demais da grade curricular do curso de Administração o seu interesse é também aumentado. Assim, reforça-se o apelo pela prática interdisciplinar dada a sua contribuição na formação acadêmica e profissional.

O **fator quatro** reuniu quatro variáveis que apresentam em comum atitudes relacionadas a complexidade e a dificuldade nas disciplinas da área de Contabilidade, por esse motivo o fator 4 foi nomeado “Dificuldade Percebida”.

Percebe-se que as variáveis “As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso” e “As disciplinas de contabilidade são muito complicadas” possuem médias que tendem ao “Discordo Parcialmente”, evidenciando que as disciplinas de contabilidade são consideradas moderadamente difíceis e/ou complexas pelos alunos do curso de Administração. Além disso, a variável “As disciplinas de contabilidade são de fácil compreensão” apresentou média de 2,74, revelando certa facilidade no conteúdo por boa parte dos alunos.

Interessante se faz notar, que a variável “O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil” obteve média alta, indicando concordância. Tal fato, em comparação com as duas variáveis primeiramente analisadas, mostra que a expressão “mas útil” foi determinante para o incremento na média. Isso indica que os alunos não demonstram muita dificuldade nas disciplinas de Contabilidade, e, ao mesmo tempo, eles reconhecem a utilidade das mesmas. Esse fato explica a carga fatorial negativa daquela variável, ou seja, a variável tem relação inversa com as demais variáveis do fator.

O **fator 5** apresentou variáveis que norteiam uma das formas de ensino complementar, neste caso, a monitoria. O fator foi nomeado “Utilidade da monitoria”. Partindo para a análise da média aritmética nota-se que a monitoria representa pouca importância no processo de ensino aprendizagem do graduando em Administração, pois as variáveis “A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem” e “Eu recorria a monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área” obtiveram médias próximas de 2,0, o que representa discordância parcial.

Os estudantes demonstraram concordar com a afirmativa “O estilo de linguagem entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo” ($\mu=2,96$). A carga fatorial dessa questão foi menor que as outras duas, indicando uma menor correlação com o fator, ou seja, mesmo grande parte dos discentes reconhecendo que o contato entre monitor e aluno colabora para o entendimento do conteúdo, os mesmos não recorrem a monitoria em disciplinas de contabilidade.

Assim, percebe-se que procedem as afirmações dos professores ao questionarem a utilidade da monitoria. Talvez realmente esteja em tempo de se repensar a que exatamente se serve o sistema de monitoria, de forma a se tornar um instrumento mais útil aos discentes.

O **fator de número seis** apresentou apenas duas variáveis e recebeu o título de “Domínio de Habilidades em nível prático” por apresentar atitudes dos discentes que indicam capacidade de usar os conhecimentos da área contábil aprendidos em sala de aula na prática organizacional.

O teste de Alfa de Cronbach registrou valor aceitável (0,683). As médias nas duas questões indicam concordância parcial, ou seja, aquilo que foi ensinado dentro de sala possibilita, de alguma forma, que o aluno utilize os conhecimentos de contabilidade para servir às decisões na gestão de empresas. Mais uma vez certa limitação ou insegurança aparece nos resultados, retratando a reduzida experiência ou contato do graduando em Administração com a área contábil (COSTA, et al., 2011).

As variáveis encontradas no **fator 7** revelam atitudes quanto a importância de disciplinas de contabilidade para a formação do administrador. “Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação” e “As disciplinas de contabilidade não tem nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração” foram variáveis que apresentaram caráter de negação. Conforme demonstra a média, os valores tendem a discordância total, manifestando atitude positiva e destaque da importância das disciplinas de contabilidade para uma boa formação do Administrador.

Além disso, dada a alta correlação entre as duas variáveis, pode-se inferir que o fato dos alunos concordarem que as disciplinas de contabilidade apresentam relações com outras disciplinas do curso de Administração pode explicar a importância percebida das mesmas. Ou seja, os alunos que percebem a presença da interdisciplinaridade permeando o processo de ensino aprendizagem conseguem enxergar o todo, e por isso, verificam a relevância do ensino.

Dentre as quatro variáveis presentes no **fator oito**, três delas convergem para um mesmo sentido, o da interdisciplinaridade. E, portanto, o fator foi denominado “Prática Interdisciplinar”.

As variáveis “Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil” e “Os professores que lecionaram ‘as contabilidades’ estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade” apresentaram médias aritméticas próximas a concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Além disso, esses dados também demonstram que, segundo os discentes, a atitude referente a professores que lecionam disciplinas da área de Contabilidade estabelecer diálogos com outras disciplinas da grade obteve média mais alta do que a atitude para professores de outras áreas que estabelecem elos com a área contábil. Isso pode indicar que, por serem áreas afins, Administração e Contabilidade, a percepção do caráter interdisciplinar fica mais claro para os discentes.

Destaca-se que a variável “O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso” alcançou a maior média do fator (3,30). Entende-se que os alunos percebem que os conhecimentos de contabilidade serão base para a compreensão de conteúdos de outras disciplinas do curso. Corroborando, na fase qualitativa da pesquisa, esse apontamento foi registrado na fala de professores que lecionavam disciplinas da área de Administração.

Neste sentido, a percepção de que as demais áreas dependem de contabilidade está diretamente relacionada a visão interdisciplinar de que os professores fazem a relação entre áreas de forma dependente. Ou seja, a noção de que administração são números e depende totalmente de contabilidade e finanças. Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar está sendo descaracterizada.

O **fator nove** reuniu variáveis que apontam atitudes quanto ao “Domínio teórico” dos discentes em conteúdos específicos da área de contabilidade. A variável “Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais” obteve média igual a 2,64, valor que se posiciona entre o “concordo parcialmente” e o “discordo parcialmente”. Essa indefinição pode estar relacionada à inexistência na maioria dos currículos da graduação em Administração da disciplina de Contabilidade Tributária ou Gestão Tributária. Entre as quatro instituições estudadas, apenas em uma grade curricular de uma universidade pública apresenta a disciplina Gestão Tributária. Esse resultado registra uma carência e demanda urgente de revisão da matriz.

Já a variável “Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis” obteve média igual a 3,04, demonstrando maior concordância que a questão anterior, e, conseqüentemente, que os discentes tem um nível razoável de entendimento das principais demonstrações contábeis. Este resultado está associado ao maior contato que os alunos tem com esse conteúdo, que é básico no ensino da contabilidade, constando das ementas de Contabilidade Geral, Análise de Balanços e Contabilidade Gerencial.

O **fator 10** também apresentou apenas duas variáveis, sendo que as mesmas dizem respeito à atitude dos alunos frente a forma de aprender contabilidade, e por isso, foi denominado “Forma de aprendizagem”.

Analisando-se a média aritmética, a variável “As disciplinas de contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam” obteve média tendendo a discordância, indicando que os discentes julgam adequados os métodos utilizados para o ensino de contabilidade. Apesar disso, e considerando a relação inversa das variáveis, os resultados parecem indicar que os alunos demonstraram aprender o conteúdo fora da sala de aula, seja recorrendo a monitoria, em grupos de estudos ou o estudo individual.

Finalmente, o **fator 11** apresentou-se como o último fator retido pela análise fatorial, perfazendo aproximadamente 62% da variância total explicada. Entretanto, apenas uma variável compôs esse constructo e, portanto, não tem característica de fator. Assim como no Fator 5 (Utilidade da monitoria), registrou-se a presença de grande quantidade de não resposta (*missing data*) para essa variável, o que ocasionou falta de ajuste da mesma em um dos outros dez fatores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral caracterizar o ensino das disciplinas relacionadas à Contabilidade presente na matriz curricular de cursos de Administração a partir de atitudes e percepções de discentes e docentes de quatro instituições de ensino superior localizadas na mesorregião do Campo das Vertentes, em Minas Gerais.

Através da análise de conteúdo foi possível extrair sete categorias que demonstraram a percepção docente relacionada ao ensino de Contabilidade para o graduando em Administração, a

saber: (i) Relevância; (ii) Escopo; (iii) Percepção do aluno; (iv) Dificuldades e estratégias na prática docente; (v) Interdisciplinaridade; (vi) Ensino Complementar; e, (vii) Conteúdo das disciplinas.

De modo geral, os resultados dessa fase da pesquisa convergiram para o destaque da importância dos conhecimentos de contabilidade para a formação básica do Administrador, sendo que o processo de ensino deve priorizar a análise e interpretação dos relatórios contábeis, pois estes são de grande utilidade para o processo de tomada de decisão dos gestores. Quanto a percepção discente, muitos professores apontaram que os alunos possuem gostos predeterminados por algumas áreas, Marketing, Recursos Humanos, entre outras, e isso muitas vezes representa motivo pela resistência dos alunos nas disciplinas de Contabilidade. Além disso, encara-se a Contabilidade muito arraigada aos conceitos matemáticos, o que cria uma resistência natural por parte de muitos alunos. Mudar esse tipo de linha de pensamento é complexo, e foi apontado como uma dificuldade na prática docente. Entretanto, alguns docentes registraram que essa resistência, em muitos casos, só aparece nos primeiros módulos do curso e tende a desaparecer ao passo que o aluno amadurece e consegue perceber os entrelaces disciplinares.

A última fase da pesquisa consistiu numa avaliação quantitativa com o objetivo de mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil por meio da estatística descritiva e multivariada. O modelo com 36 variáveis, após os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Esfericidade de Bartlett e Comunalidades que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, foi submetido a análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada e eigenvalues superiores a 1,0 obteve-se 11 fatores, que foram designados: (i) Implicações do ensino de contabilidade na prática; (ii) Autoconfiança; (iii) Interesse pessoal; (iv) Dificuldade percebida; (v) Utilidade da monitoria; (vi) Domínio de habilidades em nível prático; (vii) Importância percebida; (viii) Prática Interdisciplinar; (ix) Domínio de habilidade em nível teórico; (x) Forma de aprendizagem; e o fator 11 não constituiu um constructo por apresentar apenas uma variável.

O presente estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração. Ademais, a articulação de métodos qualitativos e quantitativos permitiu uma maior fundamentação na discussão dos resultados obtidos.

Para pesquisas futuras sugere-se investigações com objetivos semelhantes utilizando amostras mais abrangentes, com intuito de representar o panorama nacional. Além disso, é interessante que outras ferramentas da estatística multivariada sejam utilizadas, tais como a análise de *cluster* e discriminante. Sugere-se também que uma avaliação qualitativa seja feita a partir da análise profunda das ementas de disciplinas da área de Contabilidade presente na matriz curricular do curso de Administração. Além disso, entende-se como necessário pesquisas envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria, já que este ponto foi destacado nos resultados da presente pesquisa como conflituoso e nebuloso.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. Ensino de Administração: por uma pedagogia da mudança. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 151-160, Outubro-Dezembro, 2005.

- AMBONI, N et al. Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em Administração. **Cadernos EBAPE**, v. 10, n. 2, p. 302-328, jun, 2012.
- ANDON, P.; CHONG, K. M.; ROEBUCK, P. Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. **Critical Perspectives Accounting**, v. 21, n. 4, 2010.
- ANITSAL, I.; ANITSAL, M. M.; ELMORE, R. Active versus passive academic dishonesty: comparative perceptions of accounting versus non-accounting majors. **Journal of Legal, Ethical and Regulatory Issues**, v. 14, n. 2, jul, 2011.
- AZEVEDO, C. E. F. et al. Por que Finanças? Avaliando o Interesse dos Estudantes de Graduação em Administração pela área de Finanças. **III EnEPQ**, João Pessoa/PB, 2011.CD-ROM
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BIANCHI, M. et al. Disciplina de Contabilidade Introdutória: características das instituições, cursos, docentes e perfil do discente não contador. **Enfoque Contábil**, v. 29, n.2, p. 64-82, Maio-Agosto, 2010
- BRASIL. **Resolução CNE/CES nº. 4, de 13 de julho de 2005**. DOU, Brasília, 19.06.2005, Seção 1, p.26. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 28 de fev. 2013.
- BORGES, G. F. et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, v.13, p. 21-28, 2012.
- BORGES, G. F.; NAVES, F. L. Ensino de Contabilidade: análise da produção científica sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. **XII Congresso USP Contabilidade e Controladoria**, São Paulo/SP, 2012.
- CARDOSO, O. O.; SERRALVO, F. A. Pluralismo metodológico e transdisciplinaridade na complexidade: uma reflexão para a administração. **Revista Administração Pública**. v. 43, n.1, p. 49-66, jan./fev. 2009.
- CECCONELLO, A. R. Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores. 222 p. 2002. Dissertação Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. M. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7 Ed. Bookman, 2003.
- COSTA, F. J. et al. Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, Janeiro-Abril, 2011.
- HAIR JR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas**. 109 p. 2005. Dissertação Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.
- HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perceptions of Non-Accounting Business Majors about the Managerial Accounting Course. **Review Pacific Basin financial markets and policies**, v. 11, n.4, 2008.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- JUPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE**. v.4, n. 3, p. 1-9, out., 2006.
- LAI, M. L. et al. Quest for Tax Education in Non-Accounting Curriculum: A Malaysian Study. **Asian Social Science**, jan, v. 9, n. 2, 2013.
- MACEDO, A. F. P. et al. Diálogos entre a Administração e Contabilidade: Reflexão sobre as Representações dos Professores. **I EnEPQ**, Recife/PE, 2007.CD-ROM
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.
- NAVES, F. L. et al. Ensino-Aprendizagem numa perspectiva crítica: relatos de uma experiência. **Revista de Administração da Mackenzie**, v. 13, n. 1, p. 40-67, Janeiro-Fevereiro, 2012.
- NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 1978.
- RAUPP, F. M. et al. O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, Abr-Jun, 2009.

SUHAIZA, I.; KASIM, N. Accounting for non-accounting students: What affects their performance?

Journal of Technical Education and Training, v. 3, n. 2, dez, 2011.

SZUSTER, F. R.; CARDOSO, R. L. Aprendendo Contabilidade com Pelé e Romário. **I EnEPQ**, Recife/PE, 2007. CD-ROM

TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.